

VARIAÇÃO DO DIÂMETRO DOS VASOS NA MADEIRA DE CLONES DE *Hevea brasiliensis*Priscila de Oliveira GIBELLI¹Sandra M. Borges FLORSHEIM²Eduardo Luiz LONGUI³

Hevea brasiliensis, conhecida popularmente como seringueira, possui distribuição geográfica entre as regiões Norte e Nordeste, nas áreas de floresta ciliar e várzea, porém não é endêmica do Brasil. No estado de São Paulo, estudos genéticos com essa espécie têm merecido atenção não só com a finalidade de incremento da produção de látex, mas também com o aproveitamento da madeira com fins mais nobres. Esse trabalho tem como objetivo verificar se existem diferenças entre os clones, através das suas características anatômicas. Foram coletadas duas árvores provenientes de sementes dos clones (RRIM600, PB235, IRCA111) de polinização livre, totalizando seis árvores, com 10 anos de idade. De cada árvore um disco do DAP foi cortado e dos quais foram retirados corpos-de-prova das posições próxima da casca, parte intermediária e próxima da medula e foram devidamente codificados. Após serem submetidos às técnicas usuais de laboratório como hidratação e cortes dos planos em micrótomo de deslize, as lâminas histológicas foram montadas para as medições. Inicialmente foram medidos os diâmetros dos vasos das três posições por árvores. Os dados foram tratados estatisticamente por meio de análise descritivas e teste de comparações múltiplas (Tukey). Os resultados demonstram que houve variação no sentido radial quando comparadas às regiões próximas à casca e medula. Dos três clones estudados o que apresentou maiores diâmetros de vaso, foi o tipo PB235.

Palavras-chave: seringueira; melhoramento genético; características anatômicas.

¹ Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 4º ano do Curso de Ciências Biológicas. Bolsista CIEE (prigibelli@gmail.com).

² Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Madeira e Produtos Florestais. Orientador.

³ Instituto Florestal, Divisão de Dasonomia, Seção de Madeira e Produtos Florestais.